

JAIR ALVES DIONÍSIO

MEMORIAL

CURITIBA
JULHO, 2014

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| 1 ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO, RESPEITADO O DISPOSTO NO ART. 57 DA LEI nº 9.394, de 1996 | 2 |
| 1.1 ATIVIDADES DE ENSINO | 2 |
| 1.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TESE, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DO CURSO | 3 |
| 1.2.1 CO-ORIENTAÇÃO DE TESES | 3 |
| 1.2.2 ORIENTAÇÃO E CO-ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS | 3 |
| 1.2.3 ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO | 5 |
| 1.2.4 ORIENTAÇÃO DE MONITORIA/BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA | 6 |
| 2 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL, DEMONSTRADAS PELA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS E/OU DE REGISTROS DE PATENTES/SOFTWARES E ASSEMELHADOS; E/OU PRODUÇÃO ARTÍSTICA, DEMONSTRADA TAMBÉM PUBLICAMENTE POR MEIOS TÍPICOS E CARACTERÍSTICOS DAS ÁREAS DE LITERATURA, CINEMA, MÚSICA, DANÇA, ARTES VISUAIS E AFINS | 7 |
| 2.1 LIVROS | 7 |
| 2.2 CAPÍTULOS DE LIVROS | 9 |
| 2.3 ARTIGOS DE PESQUISA | 10 |
| 2.4 TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS | 15 |
| 2.5 TRABALHOS ENCAMINHADOS A REVISTAS, AGUARDANDO PARECER | 16 |

| | |
|--|-----------|
| 3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO, DEMONSTRADAS PELA PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS, PELO ENVOLVIMENTO EM FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, POR INICIATIVAS PROMOTORAS DE INCLUSÃO SOCIAL OU PELA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO, DENTRE OUTRAS ATIVIDADES | 18 |
| 3.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE EXTENSÃO | 18 |
| 3.2 ORGANIZAÇÃO DE CURSOS | 18 |
| 4 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA | 20 |
| 4.1 PROJETO SOLO NA ESCOLA | 20 |
| 4.2 PROJETO HORTA NA ESCOLA – A HORTA COMO UM FATOR PARTICIPATIVO NO COMPLEMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL | 21 |
| 5 COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO | 23 |
| 6 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO | 24 |
| 6.1 BANCAS DE CONCURSO | 24 |
| 6.2 BANCAS DE MESTRADO | 25 |
| 6.3 BANCAS DE DOUTORADO | 30 |
| 7 ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO | 32 |
| 7.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO DE PESQUISA | 32 |
| 8 APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS | 36 |
| 9 RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS | 37 |
| 10 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E/OU ARTÍSTICA | 38 |
| 11 ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO | 39 |
| 12 EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, SETORIAL, DEPARTAMENTAL, COORDENAÇÃO DE CURSOS GRADUAÇÃO E | 40 |

**PÓS-GRADUAÇÃO, REPRESENTAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS
SUPERIORES**

| | |
|------------------------------------|-----------|
| 12.1 CHEFIA DE DEPARTAMENTO | 40 |
| 12.2 COLEGIADO DE CURSO | 41 |
| PERSPECTIVAS | 43 |

APRESENTAÇÃO

Meu interesse pela Agronomia surgiu nos primeiros anos, precisamente na sexta série do ensino fundamental, com as aulas de Geografia. A partir desses conhecimentos e com a chegada ao ensino médio, em contato com a disciplina de Biologia, tive certeza de que a união das duas ciências iria determinar o meu futuro profissional. Dessa forma, apresento, na sequência, a minha formação.

EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO

Ingressei, em agosto de 1977, no curso de Bacharelado em Agronomia ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Areia, Paraíba.

O meu primeiro desafio foi pleitear uma bolsa de estudos para desenvolver as atividades de estagiário junto ao Laboratório de Solos e Fertilidade, área que despertou interesse desde os primeiros contatos nas disciplinas Gênese e Morfologia e Fertilidade do Solo.

O segundo desafio foi participar do programa de iniciação científica, sob a orientação do prof. Dr. José Pires Dantas, uma referência para o ensino de Solos na região do Nordeste. Com a orientação do prof. Pires, realizei o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como atividade complementar à formação. O tema selecionado para o estudo foi “Adubações radicular e foliar na cultura da mandioca (*Manihot sculenta* Crantz)”, que despertou o interesse para seguir a carreira acadêmica.

No final do ano de 1981, após a conclusão do curso, fui selecionado pela UFPB/CCA/Departamento de Solos e contemplado com bolsa de estudos para participar do Programa de Incentivo à Capacitação Docente (PICD) da Capes. Dessa forma, foi possível realizar o curso de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Microbiologia do Solo.

O objetivo do programa, à época, era preparar professores em áreas novas da ciência do solo, como exemplo a microbiologia do solo, para ampliar o quadro de docentes da UFPB/CCA/Dept^o de Solos. O Dept^o de Solos estava em fase de

implantação do curso de mestrado em Ciência do Solo, necessitando assim ampliar o quadro docente. Apesar de muito bem estruturada a proposta, houve um impedimento legal para a sua concretização, pois a UFPB não possuía autonomia sobre a abertura de novas vagas para ampliação do corpo docente, ficando a liberação dependente do governo federal. A UFPB, até o ano de 1996, por não dispor de vagas, não pode realizar concurso público na área de Microbiologia do Solo, para que a meta da CAPES/PICD fosse atingida. Dessa forma, quando a possibilidade de concurso ocorreu, 15 anos após, as minhas atividades profissionais e familiares já haviam seguido novos caminhos e não foi possível retornar à UFPB.

PÓS – GRADUAÇÃO (Stricto Sensu)

MESTRADO

No período de 1982 a 1985, realizei, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o curso de Mestrado em Agronomia - UFRS, na área de Concentração Solos, subárea Microbiologia do Solo.

Este curso foi fundamental para a minha formação profissional, pois, durante as suas etapas, tive a oportunidade de consolidar conhecimentos na área de solos e principalmente na microbiologia do solo. Neste período, com as disciplinas cursadas, foi ampliado o interesse pelos processos simbióticos que ocorrem no solo, como é o caso da fixação biológica de nitrogênio, entre leguminosas e rizóbio, e o estudo das micorrizas, que eram os grandes e novos temas que impulsionavam e ainda impulsionam a microbiologia do solo no país.

A orientação da dissertação foi realizada pelo prof. Dr. Caio Vidor, exemplar nas atividades de ensino e pesquisa, e foi fundamental para minha formação acadêmica, administrativa e humanística.

Com a realização das disciplinas, planejamento e execução das pesquisas, foi possível compreender a prática da ciência na área agrônoma.

A partir de agosto de 1984, antes da conclusão do curso de mestrado na UFRS, ingressei no magistério superior, por meio de concurso público, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), para atuar no curso de Agronomia,

em especial, na disciplina Microbiologia Agrícola. Assim, o tempo, ou melhor, os dias da semana foram divididos em duas atividades: de terça-feira a quinta-feira, atuava como professor na UEPG e, de sexta-feira a segunda-feira, retomava aos bancos escolares na UFRS, cidades distantes a 800 km. Essa mobilidade durou um ano!

A dissertação desenvolvida para conclusão do curso de mestrado teve como título “*Capacidade competitiva e sobrevivência de estirpes de Rhizobium japonicum no solo*”.

O referido curso foi determinante para a minha formação, pois foi a grande “escola” para o magistério superior, que me habilitou às atividades do ensino, da pesquisa, da extensão e também administração. A formação consolidada permitiu-me atuar efetivamente como docente na UEPG/Depto de Agronomia e poder participar integralmente da construção do curso de Agronomia, que até à época estava aprovado, porém, não implantado na UEPG.

DOUTORADO

No período de 1992 a 1996, realizei na Universidade Federal do Paraná, o curso de Doutorado em Engenharia Florestal, área de Concentração Silvicultura, subárea Biologia do Solo, como bolsista da Capes, ainda como professor da UEPG.

Neste curso, tive a orientação do professor Dr. Honório Roberto dos Santos, profissional exemplar e fundamental para execução e conclusão da pesquisa. Destaco ainda que, nesta atividade, usufruí da amizade e da orientação e ainda compartilhei do grande espírito humanitário que apresenta esse magnífico professor.

Esta fase foi marcada pelo meu retorno aos bancos escolares como aluno, mesmo que seja de doutorado e, em um momento de grande mudança nas instituições de ensino, pela inserção da ferramenta de trabalho denominada computador. Neste período, o computador, com os mais diversos programas, já estava integrando as disciplinas como Estatística, Biometria, Análise de Regressão, entre outras. Esse fato não era a realidade das instituições de ensino públicas e privadas, que não possuíam programas de pós-graduação consolidados.

O grande desafio não foi executar a pesquisa, objeto da tese, mas sim, trabalhar com alguns programas estatísticos nas disciplinas e também na tese.

Assim, com a participação de colegas de curso e alguns docentes, foi possível vencer esse desafio, que parecia intransponível, e incorporar ao dia a dia essa ferramenta de trabalho denominada computador, associada à *internet*.

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Embrapa-CNPFlorestas, por meio do projeto número 08.094.502 “Desenvolvimento de Técnicas Silviculturais de Sustentabilidade Econômicas e Ecológicas de Sistemas de Produção Florestal” no município de Itatinga-SP. A pesquisa da tese teve como título “*Flutuações populacionais, biomassas e atividades microbianas em áreas de Eucaliptus grandis.*”

A vida está constantemente em movimento, sendo assim, na fase final de conclusão dos créditos, março de 1993, fui convidado pela chefia do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (DSEA) da Universidade Federal do Paraná a ministrar a disciplina AL 319 Biologia do Solo para o Curso de Agronomia pelo Convênio de Cooperação Técnica e Educacional, celebrado entre a UFPR e a UEPG. Já no ano de 1994, ingressei, por meio de concurso público, no quadro docente da UFPR/DSEA. Dessa forma, realizei 75% do curso de doutorado ministrando aulas para o curso de Agronomia e, mesmo assim, consegui concluir o Doutorado no período de quatro anos.

PÓS-DOCTORADO

No período de 1994 a 1997, participei como pesquisador, do “Projeto Interdisciplinar para o Desenvolvimento de Critérios Sanitários, Agrônômicos e Ambientais para a Implantação de Reciclagem Agrícola do Lodo de Esgoto”, com financiamento do Ministério da Ciência e Tecnologia em conjunto com as agências FINEP, CNPq e CAPES. Como representante do UFPR/DSEA, coordenei o subprojeto “*Efeito do lodo de esgoto na densidade populacional de organismos do solo*”, que deu suporte a pesquisas posteriores com lodo de esgoto.

Como consequência natural das atividades anteriormente desenvolvidas, realizei, no período de 1999 a 2000, como bolsista da Capes, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências e Tecnologias (CCT), o curso de Pós-Doutorado no Departamento de Engenharia Civil (DEC), área de Engenharia Sanitária Ambiental.

A participação na UFPB/CCT/DEC foi muito importante, pois a equipe dessa instituição coordena o Programa de Pesquisa em Saneamento Básico-Prosab, é referência nacional em tratamento de esgoto e usa o sistema de reator anaeróbio de líquido fluidizado-RALF. Assim, para poder somar esforços ao Prosab, participei na implementação da linha de pesquisa “Higienização do Lodo de Esgoto”, tendo como tutor, o prof. Dr. Adrianus Cornelius van Haandel.

Como produto desse treinamento, foram escritos dois artigos científicos “*Desinfecção do lodo de esgoto mediante calagem e Desinfecção e desinfestação do lodo de esgoto pela vermicompostagem*”. Além disso, participei do comitê de orientação do doutorando Juarez Paz Pedroza, orientei dois bolsistas de iniciação científica, participei de seminários e apresentei o trabalho “Desinfecção do lodo de esgoto mediante calagem” no IX Silubesa – RJ em 2000.

PÓS-GRADUAÇÃO (*Lato Sensu*)

ESPECIALIZAÇÃO

Após 20 anos de exercício no magistério superior e desde a graduação envolvido com atividades de laboratório, porém, inconformado com os riscos de exposição aos agentes químicos, físicos e biológicos, resolvi participar do curso de Pós-Graduação (*Lato sensu*) em Segurança no Trabalho.

Realizei o curso na Universidade Federal do Paraná em parceria com o Instituto de Engenharia do Paraná, no período de 2004 a 2005 e apresentei a Monografia “*Riscos biológicos na estação de tratamentos de esgotos ETE-Belém, Curitiba-PR*”, sob a orientação do prof. MSc. Roberto Riva de Almeida, um mestre na expressão da palavra.

Após a conclusão do curso, fui convidado, em 2006, pelo Coordenador do curso de Segurança do Trabalho, prof. Dr. Hamilton Costa Júnior, para assumir a disciplina “Agentes Biológicos”, no curso de Pós-Graduação Engenharia e Segurança do Trabalho, ofertado pela UFPR, e mantenho essa participação até a presente data.

A formação nessa área representou uma grande mudança na minha atividade profissional, pois, a partir desse curso, tomei consciência dos riscos que são inerentes às atividades de laboratório e não são apresentados nas disciplinas, principalmente pela falta de informação dos docentes.

Nas instituições públicas de ensino (IES), como é o caso das universidades federais, de uma forma geral, não há política de segurança e prevenção à saúde, contrariamente com a realidade dos ambientes acadêmicos, como laboratórios e hospitais-escolas, que são potencialmente fontes de riscos físicos, químicos, biológicos e de acidentes.

O Laboratório de Biologia do Solo (LBS), o qual coordeno e onde leciono, pertence ao Departamento de Solos e Engenharia Agrícola do Setor de Ciências Agrárias, Campus I - Juvevê e tem como objetivos o desenvolvimento de atividades de ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. O somatório de usuários que se utilizam das dependências do LBS chega a aproximadamente 180 pessoas por semestre.

O grande diferencial do LBS, em relação às demais unidades de ensino da UFPR, é a forma de condução das aulas, pesquisas e prestação de serviços, pois esse conjunto de atividades é executado normalmente, mas as questões de segurança e saúde dos professores, técnicos e alunos são prioritárias, iniciando-se com a implementação dos princípios básicos de biossegurança.

Para continuar a realizar as suas atividades e manter o mesmo nível de tecnologia, os protocolos de análises das aulas práticas e pesquisas executadas no LBS foram revisados e identificados os produtos químicos que são extremamente prejudiciais à saúde, ou seja, que possuem ação carcinogênica (C), mutagênica (M) ou teratogênica (T). Como resultados, foram excluídos todos os produtos químicos do laboratório que integram o grupo CMT, que, além de não integrarem o estoque do LBS, não podem ser manipulados nesse ambiente de trabalho.

Outra ação implementada no LBS que merece destaque, para manutenção do ambiente de trabalho e ensino mais saudável, foi a substituição dos termômetros de mercúrio por termômetros digitais em consequência dos riscos que esse elemento apresenta à saúde.

Posso assegurar que as mudanças efetuadas no LBS, sob minha gestão, elevaram o padrão de consciência dos usuários, representados pelos alunos, técnicos e professores e têm contribuído para um ambiente de trabalho mais saudável. Além disso, essa postura está se disseminando dentro do DSEA e espero que seja reproduzida em outros laboratórios, pois o LBS é o único na UFPR que possui essa preocupação com as condições de saúde.

ESTÁGIOS

No período em que atuava como docente na Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano de 1990, realizei um estágio no Instituto Tecnológico do Paraná/Setor de Fertilizante e Minerais, com duração 180 h. Essa formação continuada foi fundamental para ampliação dos serviços prestados pela UEPG à comunidade dos Campos Gerais, que até o momento, não possuía a oferta desse serviço, e recorria a empresas na região de Curitiba.

Na qualidade de docente da UFPR, em 1998, realizei um estágio com 200 h de duração na Universidade de La Laguna, Espanha, com a supervisão do Dr. José Antônio Talavera sobre o tema “Ecologia de Oligoquetos Terrestres”. Essa formação revestiu-se de importância significativa para as pesquisas que estavam em desenvolvimento no nosso Departamento e tinham por objetivo compreender as interações que ocorrem no solo, envolvendo macro-organismos (minhocas) e micro-organismos (bactérias) e seu reflexo no desenvolvimento das culturas. Como resultados foram gerados trabalhos de pesquisa que se transformaram em monografias, dissertações e artigos científicos.

Para atender à demanda departamental e ampliar a prestação de serviços à comunidade da região metropolitana de Curitiba, como também às necessidades de pesquisas na área de microbiologia da água, realizei estágio/treinamento na Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, com 40 h de duração, com foco nas “Doenças de veiculação hídrica; bactérias/indicadores de contaminação; técnicas de amostragem de água para análises microbiológicas de água bruta e água tratada, segurança biológica em laboratórios de análises microbiológicas de amostras ambientais, legislação sobre qualidade da água e

controle de qualidade em análises microbiológicas da água”. Esse estágio foi marcante para iniciar as pesquisas envolvendo a microbiologia da água, principalmente a de água do mar e também a de areia.

Com esse novo conhecimento, consegui aplicar o aprendizado nas disciplinas ministradas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPR, como também, despertou-me o interesse por uma linha de pesquisa em microbiologia das areias e das águas praias no Estado do Paraná, cujo objetivo é entender as interações entre esses dois ambientes, responsáveis por várias doenças causadas aos banhistas. Até o momento, orientei duas dissertações nesse tema, publicamos um artigo e três resumos em eventos internacionais.

INTRODUÇÃO

Este memorial descritivo tem como objetivo apresentar a minha trajetória acadêmica, que ocorre em dois ambientes paranaenses, inicia-se, em 01 de agosto de 1984, na Universidade Estadual de Ponta Grossa e tem continuidade na Universidade Federal do Paraná, a partir de 01 de setembro de 1994 até a presente data.

Esta autobiografia narrativa é apresentada ao Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (DSEA), Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, enquanto requisito parcial para avaliação da promoção da carreira docente – de professor classe D com a denominação de Associado nível IV, para a Classe E, com a denominação de Professor Titular -, nos termos da Lei Federal 12.863/13 e da Resolução nº 10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE-UFPR).

Para elaboração deste Memorial Descritivo, além da legislação anteriormente especificada, foram utilizadas as “Normas para Apresentação de Documentos Científicos”, vol. 8 (UFPR, 2007).

1 ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO, RESPEITADO O DISPOSTO NO ART. 57 DA LEI nº 9.394, de 1996

1.1 ATIVIDADES DE ENSINO

Apresento abaixo o QUADRO 1, com resumo das disciplinas que ministrei durante os 30 anos de carreira no magistério, divididos em duas instituições de ensino superior (IES). Essas disciplinas foram ofertadas semestral ou anualmente, respectivamente, para os cursos de graduação e pós-graduação - nos níveis de especialização, mestrado e doutorado.

QUADRO 1. DISCIPLINAS OFERTADAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, PERÍODO, NÍVEL DE FORMAÇÃO E NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS

| IES | Períodos | Disciplinas | Cursos | | Alunos |
|------|-------------|---------------------------|-----------|------------------------------|----------------------|
| | | | Graduação | Pós-Graduação* | Nº ano ⁻¹ |
| UEPG | 1984-2001 | Microbiologia Agrícola | Agronomia | | 80 |
| | 1985-1991 | Fertilidade do Solo | Agronomia | | 80 |
| | 1996-1998 | Fertilidade do Solo | Agronomia | | 80 |
| | 1993**-2014 | Biologia do Solo | Agronomia | | 70 |
| UFPR | 1993 - 2013 | Microbiologia do Solo | | M - Ciência do Solo | 12 |
| | 2012 - 2013 | Microbiologia do Solo | | D - Ciência do Solo | 5 |
| | 2006 - 2013 | Agentes Biológicos | | E - Segurança do Trabalho | 40 |

*E = Especialização, M = Mestrado e D = Doutorado, **como professor convidado.

1.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TESE, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ressalto que as orientações que exerci, no programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, foram predominantemente em nível de mestrado, uma vez que o curso de doutorado na UFPR foi criado recentemente, em 2012. Assim colaborei com outros Programas de Pós-Graduação, internos à UFPR ou externos.

1.2.1 CO-ORIENTAÇÃO DE TESES

1. Taxa de excreção, impacto e persistência de resíduo de moxidectina das fezes de ovinos no ambiente

Doutorado em Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2014

Co-Orientada: Susana Gilaverte

2. Nodulação do feijoeiro e fixação biológica do nitrogênio em resposta à microbiolização das sementes e à aplicação de micronutrientes

Doutorado em Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2002

Co-Orientado: Jorge Ferreira Kusdra

3. Biossólidos em algodoeiro herbáceo: modificações no crescimento, no desenvolvimento e no ambiente edáfico

Doutorado em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande, 2002

Co-Orientado: Juarez Paz Pedrosa

1.2.2 ORIENTAÇÃO E CO-ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS

1. Efeito residual de lodo de esgoto alcalinizado sobre a atividade microbiana em três solos do Estado do Paraná, sob cultivo de feijoeiro

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2013

Co-Orientada: Rosemeri Metz

2. Reprodução e desenvolvimento das minhocas (*Eisenia andrei*) Bouché 1972 e *Eudrilus eugeniae* (Kinberg 1867) em resíduo orgânico doméstico
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2009 Orientado:
Herlon Naldony

3. Influência da vizinhança e do método de colheita sobre a macrofauna edáfica na cultura da cana-de-açúcar
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2009
Orientado: Luiz Ângelo Pasqualin

4. Indicadores biológicos de qualidade de solos de área de mineração e processamento de chumbo, no município de Adrianópolis (PR)
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2008
Co-Orientada: Yara Jurema de Barros

5. Biorremediação do lodo de caixas separadas de água e óleo utilizando bagaço de cana-de-açúcar
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2008
Co-Orientada: Silmara Gabriel

6. Flutuação populacional de oligoqueta edáficos em hortas cultivadas em sistemas orgânico e convencional no município de Canoinhas- SC
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2007
Orientada: Mônica Paul Freitas

7. Aspectos microbiológicos da qualidade sanitária das águas do mar e areias das praias de Matinhos, Caiobá e Guaratuba-PR
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2006
Orientada: Sumaia Andraus

8. Lodo de esgoto alcalinizado como fonte de nitrogênio no desenvolvimento inicial da cultura do arroz

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2006

Co-Orientada: Diane Lucia De Paula Armstrong

9. Determinação da dose de alil isotiocianato em substituição à solução de formol na extração de Oligochaeta edáficos

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2005

Orientado: Robson Rolim Ressetti

10. Respiração e biomassa microbiana determinadas em áreas de cultivo comercial de pupunha e palmeira real no litoral paranaense - Brasil

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2003

Orientada: Adriana Souza dos Santos

11. Potencial de inóculo de fungos fitopatogênicos e ervas daninhas do húmus de minhoca produzido na região metropolitana de Curitiba - PR

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1998

Orientada: Ionete Hasse

12. Influência da minhoca nativa (*Amyntas gracilis*) na nodulação do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) e fixação de nitrogênio

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1998

Orientado: Jorge Ferreira Kusdra

1.2.3 ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

2. Influência da interação oligoquetas terrestres X *Rhizobium leguminosarum* no desenvolvimento da ervilha forrageira

Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná

Orientado: Wilian Carlo Demétrio

Início: 03/2013

1.2.4 ORIENTAÇÃO DE MONITORIA/BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Sempre que foi possível e de acordo com a disponibilidade de recursos, orientei os alunos de graduação em atividades de monitoria e iniciação científica, conforme apresentado no QUADRO 2.

QUADRO 2. ATIVIDADES DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA REALIZADAS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

| IES | Ano | Disciplina | Aluno |
|------|-----------|------------------------|---------------------------|
| UEPG | 1988/1989 | Microbiologia Agrícola | Walter Dias Patrício |
| UEPG | 1989/1990 | Microbiologia Agrícola | Wilson Story Venâncio |
| UFPR | 1995/1996 | Bolsista - PBIC | Kennedy Fernandes Martins |
| UFPR | 2007/2008 | Biologia do Solo | Diana Signor Deon |
| UFPR | 2008/2009 | Biologia do Solo | Sibelle Santana da Silva |

2 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL, DEMONSTRADAS PELA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE LIVROS/CAPÍTULOS DE LIVROS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS E/OU DE REGISTROS DE PATENTES/SOFTWARES E ASSEMELHADOS; E/OU PRODUÇÃO ARTÍSTICA, DEMONSTRADA TAMBÉM PUBLICAMENTE POR MEIOS TÍPICOS E CARACTERÍSTICOS DAS ÁREAS DE LITERATURA, CINEMA, MÚSICA, DANÇA, ARTES VISUAIS E AFINS

2.1 LIVROS

1. MOTTTA, A. C. V.; SERRAT, B. M; REISMANN, C. B; DIONÍSIO, J. A. **Micronutrientes na rocha no solo e na planta.** 1.ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.

Este livro é uma obra conjunta realizada por professores da UFPR/SCA/Depto de Solos e Engenharia Agrícola, que tem por finalidade divulgar os dados de pesquisas realizadas, principalmente no Estado do Paraná.

Apresento a seguir uma síntese da obra, que consta na contracapa do livro acima mencionado, para que se tenha uma visão completa do material publicado.

A utilização de micronutrientes e elementos úteis na agricultura tem-se mostrado como componente básico para o aumento de produtividade das lavouras, cada vez mais necessários para se atender a demanda mundial crescente por alimentos. Durante muito tempo, a importância dos micronutrientes foi negligenciada, apesar de juntos com os macronutrientes regularem a produtividade das culturas.

A quantidade exigida de macronutrientes pelas culturas é extremamente baixa. Enquanto para os macronutrientes, como no caso da cultura do milho, para cada tonelada de grãos produzida, a planta extrai aproximadamente 25 kg de nitrogênio, 5 kg de fósforo e 20 kg de potássio, já dos micronutrientes são extraídos apenas 15 g de boro, 10 g de cobre e 40 g de zinco.

Além da baixa necessidade das culturas, outro fator que dificulta a determinação dos teores ideais de micronutrientes biodisponíveis no solo é a tênue diferença entre os limites de concentração desses elementos, o que causa deficiência ou toxidez às plantas.

Informações sobre recomendação de adubação para a maioria das culturas de interesse agrícola, bem como métodos de extração do solo que auxiliem na determinação da biodisponibilidade dos micronutrientes e elementos úteis às plantas são lacunas que ainda necessitam ser preenchidas pelos órgãos de pesquisa, tanto nos estados quanto em diversas regiões do país.

Assim esta obra procura contribuir com a complementação da limitada carga horária dos cursos de Ciências Agrárias referente aos micronutrientes e elementos úteis na agricultura e com a ampliação das fontes de informações para produtores rurais, alunos e profissionais do setor agrícola, visando à melhoria da produtividade das lavouras e da qualidade dos alimentos.

No momento, a segunda edição do livro está em processo de revisão e atualização, para lançamento em outubro de 2104. Além disso, nesse processo, está prevista a edição em espanhol como também a publicação em formato *e-book*, para assegurar ampla divulgação dos conhecimentos gerados na região do Paraná e também contribuir para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, e demais profissionais interessados na agricultura.

2. DIONÍSIO, J. A.; PIMENTEL, I.C.; DÉON, D. S.; MACEDA, A.; PAULA, A. M. de; MATTANA, A L. **Guia prático de Biologia do solo**. 1.ed. Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Estadual do Paraná, 2014.

Após 30 anos de atividade no magistério, surge o momento de dar a contribuição na área de Biologia do Solo, no tocante à publicação específica. Dessa forma, coordenei um grupo composto pelos seguintes profissionais Profa. Dra. Ida Chapaval Pimentel (UFPR), Profa. Dra. Alessandra Monteiro de Paula (UNB), MSc Ana Luiza Mattana (UFPR); MSc Arlei Maceda (ADAPAR) e Diana Signor Deon (EMBRAPA), o que resultou na publicação do livro “Práticas de Biologia do Solo”.

Esse livro foi concebido e publicado para que o estudante e/ou o profissional tenha em mãos uma obra que reúna fundamentação teórica e protocolos aplicáveis para investigação e compreensão da vida no solo. Sua publicação ocorreu em 2014, pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Núcleo Estadual do Paraná.

Em uma linguagem técnica e acessível, o livro apresenta temas direcionados para uma lacuna existente nas áreas das ciências agrárias, biológicas, ambiental e correlatas, que estudam o solo ou o utilizam como ferramenta básica. Numa visão ampla, apresentam-se metodologias englobando micro, meso e macrofauna do solo e inicia-se com a amostragem no campo para fins biológicos e é finalizado com a interpretação dos resultados.

A equipe julga de extrema importância apresentar minuciosamente as etapas das metodologias clássicas do solo, partindo-se da microbiologia (contagem de microrganismos e simbioses), passando pela bioquímica (respiração e biomassa do solo) e com a inclusão do estudo da fauna (meso e macrofauna), além de noções básicas de segurança em laboratórios.

Com o intuito de preservar a saúde ocupacional dos profissionais que desenvolvem suas atividades em laboratórios, são apresentados protocolos de análises, cuidadosamente revisados, sem utilização de reagentes químicos carcinogênicos, mutagênicos ou teratogênicos.

Devido à inexistência de valores de referência, para melhor avaliar os atributos biológicos do solo, encontram-se, em todos os capítulos, resultados de pesquisas relevantes nos mais diversos ecossistemas, que poderão auxiliar na interpretação dos impactos antropogênicos (ambientais e exploração agrícola) que interferem na qualidade do solo.

A obra tem como intuito divulgar uma proposta de trabalho em ambiente saudável, que possa preservar a saúde ocupacional dos profissionais e alunos envolvidos com atividades em laboratórios sem utilização de reagentes químicos carcinogênicos (C), mutagênicos (M) ou teratogênicos (T), ou seja, livres de CMT.

Mais detalhes sobre o livro podem ser obtidos em <http://www.ufpr.br/portalfufpr/noticias/ufpr-elabora-manual-de-praticas-de-biologia-para-preservar-saude-dos-usuarios/>.

2.2 CAPÍTULOS DE LIVROS

1. DIONÍSIO, J. A.; KUSDRA, J. F. Biologia do Solo. In: Valmiqui Costa Lima; Marcelo Ricardo Lima, Vander de Freitas Melo. **Fundamentos de solos para professores do ensino fundamental e médio**. 1.ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. p. p.65-76.
2. DIONÍSIO, J. A.; DALLAGNOL, A.; SIRTOLI, A. E. ; PIRES, D. R. J. ; SOUZA, L. C. P.; LIMA, M. R.; LIMA, V. C.; MELLO, V. F. Biologia do Solo. In: Marcelo Ricardo Lima. **Fundamentos de Pedologia para professores do ensino fundamental e médio**. 2.ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.
3. BLEY JUNIOR, C.; SOUZA, M. L. P.; ALBERTON, G. C.; FOWLER, R.; MOTTTA, A. C. V.; DIONÍSIO, J. A. Potencialidade, aspectos ambientais e riscos associados à disposição final de esterco suínos líquidos em terras das regiões Oeste e Sudoeste do estado do Paraná. In: PNMA-suínos. **Projeto de controle de contaminação ambiental decorrente da suinocultura no estado do Paraná** (Manual do Assistente técnico). Curitiba: Funpar, 2004, v. 1, p. 71-117.
4. DIONÍSIO, J. A.; RESSETI, R. R.; MARTINS, K. F.; RIOS, E. M. Efeito do Lodo de Esgoto na Densidade Populacional de Organismos do Solo. In: CLEVERSON ANTÔNIO ANDREOLLI; FERNANDO FERNANDES; ADERLENE INÊS LARA. **Reciclagem de Biossólidos:transformando problemas em soluções**. 1.ed. Curitiba: Finep, 1999, v. 1, p. 193-204.

2.3 ARTIGOS DE PESQUISA

A produção científica representada principalmente por artigos científicos está dividida em duas áreas da Agronomia: Fertilidade do Solo e Biologia do Solo em que atuam e estão totalmente interligadas.

1. ANDRAUS, S.; Pimentel, I. C.; DIONÍSIO, J. A. Monitoramento microbiológico da água e areia das praias de Matinhos, Caiobá e Guaratuba-PR, Brasil.
Aceito para publicação pela revista “Estudos de Biologia da PUC-PR”, volume 36, número 86 de 2014, conforme http://www2.pucpr.br/reol/submissao/submit_projetos.php?dd0=Z
2. FREITAS, M. P.; DIONÍSIO, J. A. Oligoquetos edáficos em sistemas de cultivo orgânico e convencional.
Aceito para publicação pela revista “Estudos de Biologia da PUC-PR”, volume 36, número 86 de 2014, conforme http://www2.pucpr.br/reol/submissao/submit_projetos.php?dd0=Z
3. GIOSTRI, A. F.; BOND, L. F. M.; MOTTA, A. C. V.; PIMENTEL, I. C. ; CARVALHO, P. C. F.; DIONÍSIO, J. A. The effects of industrial waste from enzyme production on pasture growth and soil chemical properties. **Acta Scientiarum: Agronomy**, v. 36, p. 247, 2014.
4. DIONÍSIO, J. A.; LUNARDI, M. F.; MACEDA, A.; KUSDRA, J. F. Como reduzir o número de galhas de *Meloidogyne paranaensis* em raízes de tomateiro usando minhocas? **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, p. 781, 2014.
5. PASQUALIN, L. A.; DIONÍSIO, J. A.; ZAWADNEAK, M. A. C.; MARÇAL, C. T. Macrofauna edáfica em lavouras de cana-de-açúcar e mata no noroeste do Paraná - Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, p. 7-18, 2012.
6. ROVEDA, L. F.; MOTTA, A. C. V.; DIONÍSIO, J. A.; BRONDANI, G. E.; GABARDO, J.; PIMENTEL, I. C.; CUQUEL, F. L. Fertilidade, produção e nutrição de plantas submetidas à água residuária. **Revista Brasileira de Agrociência (UFPEL)**, v. 17, p. 338-347, 2012.
7. BARROS, Y. J.; MELO, V. F.; DIONÍSIO, J. A.; Oliveira, E. B.; CARON, L.; KUMMER, L.; AZAVEDO, J. C. R. A.; SOUZA, L. C. P. Indicadores de qualidade

- de solo em área de mineração e metalurgia de chumbo. I Microrganismos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 34, p. 1397-1411, 2010.
8. KLOSS, J. R.; FOLLMANN, H.D.M; PEDROZO, HOMMERDING, T.; ZAMORA, P. P.; AKCELRUD, L.; DIONÍSIO, J. A.; ZAWADZKI, S. F.; RAMOS, L. P. Application of the principal component analysis method in the biodegradation polyurethanes evaluation. **Materials Science & Engineering**, v. 22, p. 470-473, 2009.
 9. RESSETTI, R. R.; DIONÍSIO, J. A.; MOTTTA, A. C. V. Comparação entre doses de Alil isotiocianato e a solução de formaldeído na extração de minhocas. **Bragantia**, v. 67, p. 25-33, 2008.
 10. BARROS, Y. J.; DIONÍSIO, J. A.; KRUMMER, L.; FREITAS, M. P.; SCHAFFER, R. F.; PAULA, R. A.; FERREIRA, A. T. E. Respiração e biomassa microbiana em solos sob diferentes sistemas de uso. **Revista do Setor de Ciências Agrárias**. Universidade Federal do Paraná, v. 9, p. 559-563, 2008.
 11. PEDROZA, J. P.; BELTRAO, N. E. M.; HAANDEL, A. C. V.; DUARTE, M. E. M.; DIONÍSIO, J. A. Qualidade tecnológica da pluma do algodoeiro herbáceo cultivado com biossólidos. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 10, p. 586-592, 2006.
 12. KLOSS, J. R.; Souza, F. S. M; SILVA, E. R.; DIONÍSIO, J. A.; ZAWADZKI, S. F. Polyurethanes Elastomers Based on Poly(caprolactone) Diol: **Biodegradation Evaluation**. Macromolecular Symposia, v. 245-6, p. 651-656, 2006.
 13. PEDROZA, J. P.; HAANDEL, A. C. V.; DIONÍSIO, J. A. Produção e componentes do algodoeiro herbáceo em função da aplicação de biossólidos. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande - PB, v. 7, p. 483-488, 2003.

14. LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F.; DIONÍSIO, J. A.; SIRTOLI, A; MOTTA, A. C. V.; FAVARETO, N. Promoção do ensino de solos através de cursos, eventos e publicações de extensão para professores do nível fundamental e médio. **Expressa Extensão (UFPEl)**, Pelotas, v. 8, p. 41-53, 2003.
15. DIONÍSIO, J. A.; QUADROS, R. M. B.; BELLOTE, A. J. F. Observações sobre as propriedades químicas do solo e de excrementos de minhocas em plantios de *Eucalyptus grandis*. **Boletim de pesquisa florestal**, Colombo, PR, v. 45, jul a dez, p. 29-39, 2002.
16. DIONÍSIO, J. A.; HAANDELL, A.; CAVALCANTI, P. F. F. Desinfecção e desinfestação do lodo de esgoto. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 33, p. 334-339, 2001.
17. TANCK, C. B. B.; DIONÍSIO, J. A.; SANTOS, H. R. Flutuação Populacional do Oligochaeta Edáfico *Amyntas* spp (Kinberg, 1867) em Quatro Ecossistemas. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 24, p. 409-415, 2000.
18. DIONÍSIO, J. A.; RESSETTI, R. R. Avaliação da Capacidade de Desinfecção e Desinfestação do Lodo de Esgoto através da Minhoca *Eisenia foetida* (Savigny, 1826). **Sanare**, Curitiba, v. 1, p. 26-32, 1998.
19. DIONÍSIO, J. A.; RESSETTI, R. R. Avaliação da capacidade da minhoca *Eisenia foetida* (SAVIGNY, 1826) de desinfecção e desinfestação do lodo de esgoto. **Sanare**, Curitiba, v. 08, n.08, p. 50-55, 1997.
20. FURIATTI, R. S.; DIONÍSIO, J. A.; SANTOS, C. H. Influência dos nutrientes na população de *Myzus persicae* (Sulzer, 1778), sobre plantas de batata (*Solanum tuberosum* L.). **Publicatio UEPG - Ciência Exatas e da Terra**, UEPG, v. 3, n.1, p. 7-17, 1995.

21. DIONÍSIO, J. A.; CARVALHO, Y.; TAKAMATSU, A. A.; HOLTZ, G. P.; SANTOS, S. V. I. ; PIMENTEL, I. C. Ocorrência de Microorganismos em Áreas de Plantio Direto. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, PR, v. 38, p. 327-330, 1995.
22. DIONÍSIO, J. A.; FREIRE, J. R. J. Capacidade Competitiva por Sítios de Infecção Nodular. **Revista do Setor de Ciências Agrárias**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 13, n.1, p. 65-76, 1994.
23. DIONÍSIO, J. A.; FREIRE, J. R. J. Isolamento de Estirpes de *Bradyrhizobium japonicum* de Áreas de Plantio Convencional. **Revista do Setor de Ciências Agrárias**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 13, n.1, p. 71-80, 1994.
24. DIONÍSIO, J. A.; SANTOS, H. R.; TANCK, B. C.; SAUTTER, K. D. Avaliação da População de Oligoquetas em áreas degradadas. **Revista do Setor de Ciências Agrárias**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 13, p. 35-40, 1994.
25. DIONÍSIO, J. A.; SAUTTER, K. D.; TANCK, B. C.; SANTOS, H. R. Estudo da População de Oribatei (Acary:Cryptostigmata) Collembola (Insecta) e Oligochaeta em Diferentes Ambientes de um Solo Degradado pela Mineração do Xisto a Céu Aberto. **Revista do Setor de Ciências Agrárias**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 13, p. 171-174, 1994.
26. COSTA, N. L.; DIONÍSIO, J. A.; ANGHINONI, I. Influência de fungos micorrízicos vesículo-arbusculares, fontes e doses de fósforo sobre o crescimento de aveia forrageira. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 24, p. 979-986, 1989.
27. DIONÍSIO, J. A.; COSTA, N. L.; ANGHINONI, I. Efeito da Ocorrência de fungos Micorrízicos e de Fontes de Fósforo sobre o Crescimento do Capim Sudão e da Leucena. **Revista Agrosulriograndense**, 1987, v. 23, n.1, p. 65-76, 1987.

28. COSTA, N. L.; DIONÍSIO, J. A.; ANGHINONI, I. Efeito da inoculação de fungos endomicorrízicos e de fontes de fósforo sobre o crescimento do capim Sudão e da leucena. **Agronomia Sulriograndense**, v. 23, n.1, p. 65-76, 1987.
29. DIONÍSIO, J. A.; COSTA, N. L.; ANGHINONI, I. ; MIELCNIZUK, J. Efeito da idade da planta sobre a cinética de absorção de potássio na cultura do milho (*Zea mays* L.). **Agropecuária Técnica** (UFPB), v. 6, p. 67-75, 1985.
30. COSTA, N. L.; DIONÍSIO, J. A.; ANGHINONI, I. Efeito do NaCl sobre o crescimento de gramíneas forrageiras. **Comunicações do Museu de Ciências da PUC-RS**, Porto Alegre, v. 34, p. 69-77, 1985.

2.4 TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

1. METZ, R.; ILICH, A.; ANDRIOLLI, A.; PAULA, A. M.; SERRAT, B. M.; DIONÍSIO, J. A. Efeito residual do lodo de esgoto sobre a atividade microbiana em três solos representativos do estado do Paraná. In: **XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 2013, FLORIANOPÓLIS. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Viçosa - MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.
2. DALANHOL, S. J.; IKEDA, A. C.; FRANSCESQUINI, J. P. O.; PINTO, C. B.; TULIO, J.; MENEGASSI, E.; DIONÍSIO, J. A. Avaliação da Densidade Microbiana de Amostras de Solo sob Diferentes Sistemas de Plantio. In: **FERTIBIO 2012**, 2012, Maceió. Anais da 12 Fertibio: A responsabilidade socioambiental da pesquisa agrícola. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.
3. ROVEDA, L. F.; MOTTTA, A. C. V.; SERRAT, B. M.; NARDI, N. Z.; GABARDO, J.; DIONÍSIO, J. A.; PIMENTEL, I. C.; VICENTE, V. A.; MAFTUM, E. G. F.; FERNANDES, P. L.; PELUSO, A. C. Avaliação de resíduos da fabricação de

enzimas nas características químicas de um Cambissolo. In: **XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 2007, Gramado-RS. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Viçosa: SBCS, 2007.

4. ROVEDA, L. F.; MOTTTA, A. C. V.; SERRAT, B. M.; SANTIN, D.; BENNEDETTI, E. L.; GABARDO, J.; DIONÍSIO, J. A.; PIMENTEL, I. C.; VICENTE, V. A.; MAFTUM, E. G. F.; FERNANDES, P. L.; PELUSO, A. C. Avaliação de resíduos da fabricação de enzimas na produtividade do milho. In: **XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 2007, GRAMADO-RS. XXXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Viçosa: SBCS, 2007.
5. DIONÍSIO, J. A.; HASSE, I.; KUDLA, A. P. Caracterização do Vermicomposto Produzido e Comercializado na Região Metropolitana de Curitiba. In: **IX SILUBESA**, 2000, Porto Seguro - BA. Anais do IX Silubesa. Porto Seguro - BA, 2000. v. 2. p. 2943-2949.
6. DIONÍSIO, J. A.; SOUSA, J. T.; LEITE, V. D.; DANTAS, J. P.; MENEZES, F. G. Reuso de Efluente de Esgoto Sanitário na Cultura do Arroz. In: **IX SILUBESA**, 2000, Porto Seguro - BA. Anais do IX Silubesa. Rio de Janeiro - RJ, 2000. v. 1. p. 1058-1063.

2.5 TRABALHOS ENCAMINHADOS A REVISTAS, AGUARDANDO PARECER

1. Desinfecção e desinfestação de lodo de esgoto por vermicompostagem.
Autores: Jair Alves Dionísio, Múcio Antônio Paz; Paula Frassinetti Feitosa Cavalcanti, Andrianus Cornelio van Haandel
Revista: Ciência Animal Brasileira
Encaminhado em 10/10/2013

3. Desinfecção do lodo de esgoto com aplicação de calagem

Autores: Jair Alves Dionísio, Múcio Antônio Paz; Paula Frassinetti Feitosa, Andrianus Cornellius Van Haandel.

Revista: Engenharia Sanitária e Ambiental

Encaminhado em 15/10/2013

4. Indicadores microbiológicos em solo cultivado com palmito no litoral paranaense.

Autores: Adriana Souza dos Santos; Jair Alves Dionísio e Ida Chapaval Pimentel

Revista: Pesquisa Florestal Brasileira

Encaminhado em 13/11/2013

3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO, DEMONSTRADAS PELA PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS, PELO ENVOLVIMENTO EM FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, POR INICIATIVAS PROMOTORAS DE INCLUSÃO SOCIAL OU PELA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO, DENTRE OUTRAS ATIVIDADES

3.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE EXTENSÃO

Integrei a equipe do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola na organização da II Reunião Paranaense de Ciência do Solo, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Núcleo Regional Paraná, com o objetivo de atualizar os participantes nesse tema e discutir perspectivas para esta relevante área do conhecimento.

O tema da II RPCS foi "Os solos paranaenses nos ambientes urbano e rural: funções, usos e impactos".

Este evento congregou os diferentes profissionais e estudantes que atuam na área de ciência do solo no estado do Paraná e estados vizinhos.

3.2 ORGANIZAÇÃO DE CURSOS

No QUADRO 3, apresento os cursos ministrados para capacitação dos técnicos e auxiliares de laboratórios da UFPR em três *campi*: Curitiba, Litoral e Palotina. Ressalto que esse tipo de curso foi ofertado de acordo com a necessidade dos servidores da UFPR, mas são os cursos que apresentam maior retorno ao professor, devido ao grande interesse do público, destacando-se a necessidade de novos conhecimentos.

Para ministrar os cursos, coordenei uma equipe multidisciplinar, composta por oito professores da UFPR e membros do Corpo de Bombeiros para atuarem nas áreas de Engenharia de Segurança do Trabalho, Fisioterapia, Doenças do trabalho, Motivação no trabalho, Normas regulamentadoras.

QUADRO 3. RESUMO DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO OFERTADOS AOS SERVIDORES DA UFPR

| UFPR/SETOR | DATA | CARGA HORÁRIA | CURSO | TÉCNICOS |
|---------------|------------|------------------|------------------------------|----------|
| Agrárias | Março 2008 | 90 h | | 25 |
| Setor Litoral | Março 2009 | 90 h | Segurança em laboratórios | 25 |
| Palotina | Março 2010 | 180 h | | 25 |
| TOTAL | | | | 75 |

4 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA

4.1 PROJETO SOLO NA ESCOLA

Integro a equipe do projeto SOLO NA ESCOLA desde a sua criação, em 2003, e atuo como responsável/coordenador da área de Biologia do Solo.

O Programa de Extensão Universitária Solo na Escola é coordenado pelo Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Paraná. O objetivo geral deste projeto é promover, nos professores e estudantes do ensino fundamental e médio, a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural como também deve ser adequadamente conhecido e preservado, tendo em vista sua importância para a manutenção do ecossistema terrestre e sobrevivência dos organismos que dele dependem.

Os objetivos específicos são:

- a) desenvolver e divulgar material didático sobre solos para o ensino médio e fundamental;
- b) aprimorar mecanismos que permitam a visita de escolares à Universidade para conhecer o tema solos;
- c) capacitar professores do ensino fundamental e médio a compreender e ensinar o tema solos.

Por meio do Programa Solo na Escola, foi concebida e implantada em 2003 uma Exposição Didática de Solos, a qual foi aberta à comunidade interna e externa à UFPR. Mais de 15.000 pessoas já visitaram esta exposição, que serve como instrumento de apoio ao ensino de solos no nível fundamental, médio e superior.

Esta exposição não é estática, mas dinâmica, procurando fazer com que os visitantes (professores e alunos) participem do processo, e não simplesmente observem.

Uma das atrações da Exposição Didática de Solos é a coleção de monólitos (perfis representativos em tamanho natural) das principais classes de solos que ocorrem no Paraná, assim como dados a respeito deles. Grande parte desses solos

ocorre em regiões distantes, por isso estudantes e demais interessados, só poderão ter acesso a eles por meio de fotografias ou *slides*. Além disso, foram preparados outros materiais como *banners* e a Experimentoteca de Solos, considerados úteis ao processo de aprendizagem. A exposição conta com um perfil de solo com área de 25 m², adaptado ao uso didático.

Até o momento, já realizamos mais de duas dezenas de cursos de extensão universitária, além de eventos de extensão universitária, visando transmitir conhecimentos e habilidades a professores do ensino fundamental e médio, especialmente das áreas de ciências e geografia.

A idéia dos cursos e eventos é mostrar a estes docentes que o solo não é uma entidade isolada, mas um integrante do ambiente natural, importante tanto no meio rural como urbano. O curso se desenvolve de forma dinâmica, procurando valorizar, aproveitar e enriquecer as experiências dos participantes, levando novos conhecimentos, e exercitando ações em campo (onde efetivamente está o solo).

O Programa Solo na Escola visa produzir material didático que possa ser utilizado, de forma clara e acessível, por professores do ensino fundamental e médio, para transmitir o tema "solo", de forma a ser um conteúdo transversal dos componentes curriculares ciências, geografia, biologia, história, química, física, dentre outros.

O Programa já editou o livro "O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio", além de artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos educacionais e científicos.

4.2 PROJETO HORTA NA ESCOLA – A HORTA COMO UM FATOR PARTICIPATIVO NO COMPLEMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

No período de 01 de março de 2007 a 29 de dezembro de 2008, coordenei o projeto Horta na Escola, por meio de ações didático-pedagógicas, junto ao corpo docente de escolas de ensino fundamental, na expectativa de promover mudanças de hábitos alimentares e educação ambiental, utilizando-me da interação entre as áreas de ensino (ciências, biologia, matemática, geografia, história, química, física).

Participaram do projeto 400 alunos do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora da Conceição, situada no município de Campo Magro-PR.

Esta iniciativa visou garantir uma alimentação saudável, de alto valor nutricional e de baixo custo, além de criar junto à comunidade escolar uma horta comunitária e transformar os alunos em agentes mirins, multiplicadores de uma boa qualidade de vida.

Muitas vezes as escolas não valorizam os espaços verdes no seu entorno e raramente possuem uma horta didática. O uso da horta escolar com aproveitamento pedagógico apenas na área de biologia limita e atrofia o seu potencial como instrumento didático integrativo, é necessário ampliar suas ações em busca de maior integração entre ciências e as outras áreas do currículo escolar, onde a horta se prestará como atividade pedagógica que possa gerar na escola um pensar holístico do mundo.

Dentro deste ponto de vista, a horta escolar deve ter como ponto de partida uma visão agroecológica, procurando utilizar os recursos naturais de maneira mais eficiente. A agroecologia entende os “sistemas produtivos como unidade, onde os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações sócio-econômicas são investigadas e analisadas como um todo”. A agroecologia é centrada no ser humano, mas a base de sua sustentabilidade é o solo. Esse modo de agricultura é, além de tudo, um novo modo de pensar e de se relacionar com as pessoas e com a natureza, valorizando o conhecimento dos agricultores utilizado antes do avanço devastador e individualizante da agricultura moderna.

Em função de muitas crianças da escola não serem provenientes do meio rural, a horta pode ser um momento de contato com os agentes naturais, como o solo, os seres vivos, o clima, incentivando o pensar a respeito dos ambientes naturais e antropizados (urbanos ou rurais).

5 COORDENAÇÃO DE CURSOS OU PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO

No período de 12/12/2008 a 30/11/2011, coordenei o Curso de Especialização “Gestão em Defesa Agropecuária”. O curso foi executado pelo Setor de Ciências Agrárias/Departamento de Solos e Engenharia Agrícola em convênio com a Secretaria de Estado da Administração e da Previdência/Departamento de Recursos Humanos/Escola de Governo do Paraná.

O curso foi realizado no Setor de Ciências Agrárias/Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Rua dos Funcionários nº 1540, Juvevê, Curitiba-PR, Cep. 80.035-050.

Os objetivos do curso foram proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades aos profissionais que atuam na área de defesa vegetal, para que possam atuar na implantação e implementação de políticas estaduais que visem ao aperfeiçoamento contínuo da capacidade do Governo Estadual intervir, de forma inovadora no desenvolvimento da agropecuária paranaense.

Na concepção do Projeto Pedagógico, foi prevista a realização de uma turma, com 30 vagas.

O Sistema de avaliação (frequência, aprovação, reprovação) aplicado seguiu a Resolução 42/03 COUN, na qual o aluno deverá ter aproveitamento mínimo de 70 % no conjunto das avaliações realizadas e frequência mínima de 75 % da carga horária das disciplinas.

Todos os 30 alunos concluíram a parte acadêmica, ou seja, obtiveram aprovação no elenco de disciplinas. Porém, quanto à diplomação, os índices foram baixos, pois apenas 57 % apresentaram a monografia e assim obtiveram o Certificado de Especialista em Gestão em Defesa Agropecuária: Sanidade Vegetal. Os demais, 43 %, por não apresentarem a monografia, receberam o Certificado de Aperfeiçoamento (13).

6 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO

6.1 BANCAS DE CONCURSO

1. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Classe: Professor Auxiliar

Área de conhecimento: Higiene e Segurança do Trabalho - (Presidente)

Universidade Federal do Paraná, 2014

2. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Classe: Professor Adjunto A

Área de conhecimento: Fitopatologia/Fitopatologia Florestal - (Presidente)

Universidade Federal do Paraná, 2014

3. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE PESQUISADOR CLASSE A

Área de Conhecimento: Solos/Microbiologia do Solo

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2010 – (Membro)

4. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Classe: Professor Adjunto

Área de conhecimento: Fitopatologia/Doenças de Plantas – (Membro)

Universidade Federal do Paraná, 2006

5. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Área de conhecimento: Recursos Naturais Renováveis/Usos Sustentáveis dos Recursos Naturais

Classe: Professor Assistente – (Membro)

Universidade Federal do Paraná, 1998

6. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Área de Conhecimento: Agronomia/Microbiologia

Classe: Professor Auxiliar - (Presidente)

Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1990

7. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Área de Conhecimento: Solos/Classificação de Solos

Classe: Professor Auxiliar - (Presidente)

Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1986

8. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Área de Conhecimento: Agronomia/Silvicultura

Classe: Professor Auxiliar - (Presidente)

Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1985

9. COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

Área de Conhecimento: Agronomia/Solos

Classe: Professor Auxiliar - (Presidente)

Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1985

6.2 BANCA DE MESTRADO

Na qualidade de docente do programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, especialmente no mestrado, participei efetivamente de bancas de dissertação, e sempre me dispus a contribuir para o desenvolvimento do programa desde 1993. O programa de Pós-Graduação ao nível de doutorado foi criado em 2012, sendo assim as participações ainda estão em curso.

Participei externamente à UFPR em outros programas de Pós-Graduação, principalmente em programas de doutorado em universidades como as Federais da Paraíba, Rural do Rio de Janeiro e a Estadual de Maringá.

1. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE RIOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA E CARACTERIZAÇÃO DE *Escherichia coli*, COM BASE NA PATOGENICIDADE E NA SUSCETIBILIDADE A DIFERENTES ANTIMICROBIANOS
Mestrado em Microbiologia, Parasitologia e Patologia - Universidade Federal do Paraná, 2012
Aluna: Melissa Giowanella
2. REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS MINHOCAS (*Eisenia andrei*) Bouché 1972 e *Eudrilus eugeniae* (Kinberg 1867) EM RESÍDUO ORGÂNICO DOMÉSTICO
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2012
Aluno: Herlon Sérgio Naldony
3. INFLUÊNCIA DA VINHAÇA E DO MÉTODO DE COLHEITA SOBRE A MACROFAUNA EDÁFICA NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR
Mestrado em Ciência do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2009
Aluno: Luiz Ângelo Pasqualin
4. INDICADORES BIOLÓGICOS DE QUALIDADE DE SOLOS DE ÁREA DE MINERAÇÃO E PROCESSAMENTO DE CHUMBO, NO MUNICÍPIO DE ADRIANOPÓLIS (PR)

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2008

Aluna: Yara Jurema de Barros

5. BIORREMEDIAÇÃO DO LODO DE CAIXAS SEPARADAS DE ÁGUA E ÓLEO UTILIZANDO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2008

Aluna: Silmara Gabriel

6. FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE OLIGOQUETAS EDÁFICOS EM HORTAS SOB SISTEMAS CONVENCIONAL E ORGÂNICO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS/SC

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2007

Aluna: Mônica Paul de Freitas

7. ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DA QUALIDADE SANITÁRIA DAS ÁGUAS E AREIAS DAS PRAIAS DO MAR DE MATINHOS, CAIOBÁ E GUARATUBA – PR

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2006

Aluna: Sumaia Andraus

8. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS NO SOLO APÓS APLICAÇÃO CONSECUTIVA DE RESÍDUO DE SUÍNOS EM SISTEMA DE SEMEADURA DIRETA

Mestrado em Química dos Recursos Naturais - Universidade Estadual de Londrina, 2006

Aluna: Maria Aparecida de Matos

9. LODO DE ESGOTO ALCALINIZADO COMO FONTE DE NITROGÊNIO NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CULTURA DO ARROZ

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2006

Aluna: Diane Lúcia de Paula Armstrong

10. DOENÇAS EM CULTIVOS HIDROPÔNICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA/PR
Mestrado em Agronomia: Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2005
Aluna: Michele Strapasson

11. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DE UM LATOSSOLO VERMELHO TRATADO COM LODO DE ESGOTO E CULTIVADO COM SORGO
Mestrado em Agronomia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2005
Aluno: Hélio Perecin Júnior

12. SUCESSÃO DE FUNGOS EM ACÍCULAS DE *PINUS TAEDA* EM DECOMPOSIÇÃO
Mestrado em Engenharia Florestal - Universidade Federal do Paraná, 2005
Aluna: Ângela Michelato Ghizelini

13. DETERMINAÇÃO DA DOSE DE ALYL ISOTIOCIANATO EM SUBSTITUIÇÃO À SOLUÇÃO DE FORMOL NA EXTRAÇÃO DE OLIGOCHAETA EDÁFICOS
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2004
Aluno: Robinson Rolim Ressetti

14. RESPIRAÇÃO E BIOMASSA MICROBIANA DETERMINADAS EM ÁREA DE CULTIVO COMERCIAL DE PUPUNHA E PALMEIRA REAL NO LITORAL PARANAENSE - BRASIL
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2003
Aluna: Adriana Souza dos Santos

15. ASPECTOS FITOPATOLÓGICOS DO CULTIVO DA CELÓSIA EM CURITIBA - PR
Mestrado em Agronomia: Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2003
Aluno: Georg Hoger Filho

16. ANÁLISE DA RESPIRAÇÃO MICROBIANA E DAS POPULAÇÕES DE ACARI E COLLEMBOLA NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COM A UTILIZAÇÃO DO LODO DE ESGOTO
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 2003
Aluno: Wellington Carlos de Almeida

17. OCORRÊNCIA DE MICROORGANISMOS FITOPATOGÊNICOS E SEMENTES DE PLANTAS DANINHAS EM DIFERENTES VERMICOMPOSTOS PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PR
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1998
Aluna: Ionete Hasse

18. INFLUÊNCIA DO OLIGOCHAETA EDÁFICO *AMYNTHAS* SPP. E INOCULAÇÃO COM *RHIZOBIUM TROPICI* NO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.)
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1998
Aluno: Jorge Ferreira Kusdra

19. INFECTIVIDADE E DIVERSIDADE DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM CEBOLA SOB CULTIVO CONVENCIONAL E ORGÂNICO
Mestrado em Agroecossistemas - Universidade Federal de Santa Catarina, 1997
Aluno: Edson Silva

20. FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO OLIGOCHAETA EDÁFICO *AMYNTHAS* SPP. (KINBERG, 1867) EM QUATRO ECOSSISTEMAS, ATRAVÉS DE DOIS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO
Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1995
Aluno: Benedito Carlos Borges Tanck

21. DINÂMICA DA DECOMPOSIÇÃO DA PALHADA E DA DISTRIBUIÇÃO DO CARBONO, NITROGÊNIO E FÓSFORO, NUMA ROTAÇÃO DE CULTURAS SOB PLANTIO DIRETO NA REGIÃO DE CARAMBEÍ - PR

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1995

Aluno: Guilherme Pimentel Holtz

22. EFEITO DA COBERTURA MORTA DE ACÍCULAS DE PINUS SPP. NA MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO SOB CULTIVO DA MACIEIRA (*Malus domestica*)

Mestrado em Ciências do Solo - Universidade Federal do Paraná, 1988

Aluna: Flora Osaki

6.3 BANCA DE DOUTORADO

1. TAXA DE EXCREÇÃO, IMPACTO E PERSISTÊNCIA DE RESÍDUO DE MOXIDECTINA DAS FEZES DE OVINOS NO AMBIENTE

Doutorado em Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2014

Aluna: Susana Gilaverte

2. DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO COMUM INOCULADOS COM ESTIRPES DE RIZÓBIO ASSOCIADO À ADUBAÇÃO NITROGENADA

Doutorado em Genética e Melhoramento - Universidade Estadual de Maringá, 2014

Aluna: Sandra Aparecida Camacho Reck

3. NODULAÇÃO DO FEIJOEIRO E FIXAÇÃO BIOLÓGICA DO NITROGÊNIO EM RESPOSTA À MICROBIOLIZAÇÃO DAS SEMENTES E À APLICAÇÃO DE MICRO NUTRIENTES

Doutorado em Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, 2002

Aluno: Jorge Ferreira Kusdra

4. BIODIVERSIDADE EM ALGODOEIRO HERBÁCEO: MODIFICAÇÕES NO CRESCIMENTO, NO DESENVOLVIMENTO E NO AMBIENTE EDÁFICO

Doutorado em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande, 2002

Aluno: Juarez Paz Pedroza

5. EFEITO DE DOIS SISTEMAS DE CULTIVO SOBRE A DINÂMICA DO NITROGÊNIO EM UM SOLO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

Doutorado em Ciência do Solo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1999

Aluno: Alberto Feiden

7 ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO

7.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA

A participação nesses eventos sempre foi fundamental para minha formação, pois permite inicialmente divulgar os resultados das pesquisas realizadas na instituição, conhecer as pesquisas que estão em andamento na área de interesse e realizar contatos com profissionais de outras instituições, como também participar de cursos de curta duração, de interesse específico, que ocorrem nesses eventos.

Considerando a grande oferta de eventos técnicos e o elevado interesse dos docentes, a UFPR, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, criou uma política de apoio à participação em eventos nacionais e internacionais, que destina recursos financeiros para custear passagens e diárias ou parte das despesas, garantindo, pelos menos, uma participação anual para cada docente.

Assim, apresento as participações internacionais e nacionais, com apresentação de trabalho científico, decorrentes do apoio da UFPR.

1. THE 9TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON EARTHWORM ECOLOGY

How to reduce the number of *Meloidogyne paranaensis* galls in tomato using earthworms?

Xalapa, México, 2010

2. THE 3RD CONGRESS OF EUROPEAN MICROBIOLOGISTS

Comparison between microbiological indicators (*Escherichia coli* and Enterococci) of quality of sea water and sand from the beaches of Matinhos, Caiobá and Guaratuba-PR, Brazil.

Gotemburgo, Suécia, 2009

3. 12TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM MICROBIAL ECOLOGY

Microbiological aspects of the sanitary quality of waters and sands of beaches of Matinhos, Caiobá and Guaratuba-PR, BRAZIL.

Cairns, Austrália, 2008

4. XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

Ocorrência de microrganismos em diferentes ambientes do setor de Agrárias da UFPR

Gramado-RS, 2007

5. XI INTERNATIONAL MACROMOLECULAR COLLOQUIM

Soil degradation study of polyurethanes elastomers based on poly (caprolactone) diol

Gramado – RS, 2007

6. SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Riscos biológicos em estações de tratamento de esgotos

Curitiba – PR, 2007

7. III CONGRESSO BRASILEIRO DE MINHOCULTURA E V CONGRESSO GAÚCHO DE MINHOCULTURA

Manejo do solo: minhocas nativas e exóticas

Pelotas – RS, 2006

8. I CONGRESSO DO MERCOSUL, II CONGRESSO BRASILEIRO E IV CONGRESSO GAÚCHO DE MINHOCULTURA

Aspectos químicos, físicos e microbiológicos do húmus de minhoca

Santo Ângelo – RS, 2001

9. FERTIBIO 98

Alterações nas Propriedades Físico-Químicas de um Latossolo Vermelho-Amarelo pela Ação das Minhocas

Caxambu – MG, 1998

10. I CONGRESSO BRASILEIRO E III CONGRESSO GAÚCHO DE MINHOCULTURA

Ocorrência de Doenças em Plântulas de Pepino e Tomate cultivadas com húmus de minhoca

Pelotas - RS, 1998

11. I CONGRESSO BRASILEIRO E III CONGRESSO GAÚCHO DE MINHOCULTURA

Influência do Oligochaeto Edáfico *Amyntas* spp e do *Rhizobium tropici* no feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*)

Pelotas - RS, 1998

12. II CONGRESSO GAÚCHO DE MINHOCULTURA

Aspectos Qualitativos Vermicomposto da Região Metropolitana de Curitiba-PR

Santo Ângelo – RS, 1997

13. XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

Avaliação da Capacidade de Desinfecção e Desinfestação do Lodo de Esgoto Através da *Eisenia fetida* (Savigny, 1826)

Rio de Janeiro - RJ, 1997

14. XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

Biomassa Microbiana em Três Ecossistemas Distintos

Rio de Janeiro - RJ, 1997

15. XXII REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS
Biomassa Microbiana e Respiração Edáfica em Áreas Cultivadas com *Eucalyptus grandis* Submetida a diferentes formas de adubação
Manaus - AM, 1997

16. XXII REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS
Densidade Populacional Microbiana em Área Cultivada com *Eucalyptus grandis*
Manaus - AM, 1997

17. III SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MICROBIOLOGIA DO SOLO
Ocorrência de Microrganismos em Áreas de Plantio Direto
Londrina - PR, 1994

18. I REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICRORRIZAS
Influência de Micorrizas Vesículo-Arbuscular na Absorção e Fósforo e no Rendimento de Matéria Seca de Aveia Forrageira
Lavras - MG, 1985

19. I REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICRORRIZAS
Efeito da Inoculação de Fungos Endomicorrízicos em Capim Sudão e Leucena
Lavras - MG, 1985

20. XXXV CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA
Parâmetros cinéticos de absorção de potássio em *Zea mays*
Manaus – AM, 1984

21. II ENCONTRO DE BOTÂNICOS DO RIO GRANDE DO SUL
Efeito do cloreto de sódio sobre o crescimento de gramíneas forrageiras
São Leopoldo – RS, 1984

22. XXXVI CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA
Stresse Salino em Plantas Forrageiras II Leguminosas
Recife – PE, 1984

8 APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS

Não há informações a serem apresentadas neste item.

9 RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Evento: V EVINCI - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR

Ano:1996

Trabalho: Efeito do Lodo de Esgoto na Densidade Populacional de Organismos do Solo

Acadêmico: Kennedy Fernandes Martins

Prêmio: 2º Lugar

10 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU DE ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL E/OU ARTÍSTICA

Não há informações a serem apresentadas neste item.

11 ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO

No período de 2011 a 2012, realizei em conjunto com a Profa. Dra. Ida Chapaval Pimentel, UFPR/SCB/Patologia Básica, a Prestação de Consultoria Especializada, referente ao contrato UFPR 53/2011, entre o Instituto Ambiental do Paraná e a Universidade Federal do Paraná.

O objeto de estudo do Contrato foi a execução do projeto intitulado “Aspectos sanitários da água doce de rios da Região Metropolitana de Curitiba e sobrevivência de enterobactérias na areia das praias do Litoral do Paraná”. A pesquisa constatou que, de acordo com o Artigo 11 da Portaria nº 518/2004 do Ministério da Saúde (MS), as amostras de água analisadas encontram-se impróprias para o consumo humano, pois foi detectada a presença de *Escherichia coli*.

Considerando-se o trabalho de pesquisa anterior “Aspectos microbiológicos da qualidade sanitária das águas e areias das praias do mar de Matinhos, Caiobá e Guaratuba – PR”, desenvolvido pela Mestre Sumaia Andraus, sob minha orientação, e os resultados da presente consultoria, o Instituto Ambiental do Paraná e a Companhia de Saneamento do Paraná (<http://www.iap.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=96>) uniram esforços para mitigar o problema da contaminação, utilizando-se de informações geradas na pesquisa. Para atingir os objetivos, na época da temporada de verão, é realizado o revolvimento mecânico das areias, para com isso causar exposição das bactérias patogênicas à radiação solar e assim causar a redução desses microrganismos e consequentemente os riscos de contaminação aos banhistas.

Os resultados obtidos na pesquisa, publicados recentemente, foram encaminhados ao Conselho Nacional do Meio Ambiente, na forma de proposta do Paraná, com a definição dos principais contaminantes microbiológicos e os valores de referência, para discussão.

12 EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, SETORIAL, DEPARTAMENTAL, COORDENAÇÃO DE CURSOS GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, REPRESENTAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES

12.1 CHEFIA DE DEPARTAMENTO

No período de 1988 a 1990, ainda na UEPG, fui eleito e exerci o cargo de Chefe do Departamento de Agronomia. No período implementei a política de qualificação do corpo docente, pois grande parte dos professores possuía apenas o curso de graduação. A política consistiu no despertar a consciência da administração superior da necessidade de qualificação do corpo docente e os benefícios provenientes dessa ação em termos de ensino e principalmente pesquisa. Dessa forma, foi possível facilitar a liberação de docentes para cursos de mestrado e doutorado, no país e no exterior.

Como docente da UFPR, fui eleito e exerci o cargo de Chefe do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (DSEA), por três mandatos: 2002 a 2004, 2004 a 2006 e 2008 a 2010.

As funções do Chefe de Departamento estão previstas no Regimento Geral da UFPR, conforme apresentadas abaixo.

Art. 41. Compete ao chefe do departamento:

- I- administrar e superintender as atividades do departamento;
- II- cumprir as determinações dos órgãos da administração e cooperar com os serviços de ensino e pesquisa;
- III- supervisionar a elaboração da proposta orçamentária, bem como dos respectivos planos de trabalho;
- IV- apresentar ao diretor relatório semestral das atividades do departamento;
- V- participar do conselho setorial;
- VI- convocar e presidir as reuniões de plenário e câmara, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- VII- zelar pela eficiência do ensino e da pesquisa;

- VIII- fiscalizar a frequência dos docentes e dos servidores técnico-administrativos, encaminhando boletins mensais ao diretor;
- IX- requisitar material permanente e de consumo;
- X- instaurar procedimento e propor a aplicação de pena disciplinar; e
- XI- exercer outras atribuições previstas em lei, regulamento ou regimento.

Destaco que, nesse período, além das competências acima previstas, realizei algumas ações que foram fundamentais para a manutenção da estrutura departamental.

- a) criação e oficialização de comissões internas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Planejamento, Orçamento e Finanças, para tornar as decisões em plenárias mais ágeis;
- b) busca constante pela reposição das vagas de servidores e professores aposentados;
- c) informatização dos laboratórios de prestação de serviços, com integração à recepção de amostras para emissão de laudo de análises; e
- d) aplicação integral dos recursos provenientes de análises na informatização das salas de aula e laboratórios, com aquisição de equipamentos de multimídia e computadores.

12.2 COLEGIADO DE CURSO

Desde o início das atividades acadêmicas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), participei como membro eleito, da primeira formação do Colegiado do Curso de Agronomia em 1985.

Fui eleito Coordenador do Curso de Agronomia da UEPG, ainda em 1985, e tive como grande desafio de acompanhar a continuidade desse curso e, uma vez que ele estava sendo oferecido até o quarto período de um total de dez, para formarmos a primeira turma.

Na sequência, coordenei a primeira mudança curricular do curso anteriormente referido, para atender ao catálogo nacional de cursos, do Ministério da Educação. Esse trabalho foi efetivado e concluído nos três anos em que permaneci no cargo de Coordenador.

Destaco que, na atividade de Coordenador de Curso, fui responsável, por parte da UEPG, do Ato Regulatório de Reconhecimento do Curso de Agronomia, que, após dois anos de trabalho intenso, recebeu parecer favorável do MEC em 1987, fato marcante e determinante para a manutenção do curso de Agronomia na UEPG.

PERSPECTIVAS

Na atual fase da vida, com 30 anos de experiência no magistério superior, possuo algumas expectativas que são fundamentais para dar continuidade às atividades acadêmicas, que agora serão direcionadas exclusivamente para o ensino e a pesquisa.

Em relação ao ensino, estão previstas mudanças importantes, que são o meu retorno à disciplina de Microbiologia Agrícola, ofertada para o curso de Agronomia. Esta disciplina, desde 1984, não faz parte do currículo do curso de Agronomia, o que representava uma falha, porém, com a mudança curricular realizada em 2013, voltou a integrar o novo currículo e assim, será ofertada a partir de 2015.

A pedido da Coordenação do Curso de Zootecnia, vou ofertar, a partir do segundo semestre deste ano, a disciplina Minhocultura (60 h) para os cursos de Zootecnia e Agronomia. Este tema sempre fez parte da minha linha de pesquisa, mas, devido ao conjunto de atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e administração, que requerem elevada carga horária, não foi possível inseri-la na minha carga horária.

Em relação à pesquisa, pretendo concentrar esforços e energia para executar a pesquisa “Radiação solar no controle de microrganismos patogênicos das areias das praias de Matinhos, Caiobá e Guaratuba”, com duração prevista para dois anos. O projeto de pesquisa foi aprovado em 2012, como Emenda Parlamentar nº 36.450.001/2012, pelo Deputado Federal Dr. Rosinha do PR, devido à sua contribuição preliminar nas áreas ambiental e da saúde.